MIRADA

A chuva chegou aqui dentro

JÚLIA MOTTA

Contam a nossa história,
estudam o meu povo
Embranquecem a nossa memória,
Viver na nossa pele tu não quer... Dizem estar do nosso lado são
acolhidos na quebrada
comem da mesma comida
e quantas vezes sangraram comigo na luta?

dão a mão pros nossos
e dizem estar até o fim
mais a bala perdida encontra os meus,
não tem como mentir

Seu fetiche com a pobreza, isso me assusta
recuso bater palma pra quem acha que a nossa cultura é rolê EU
TENHO NOJO!

não quero ver a minha história embranquecer,
sei que está na moda ser anti-racista
mais quantos pretos se já levou na sua família pra conhecer?

Vai arrumar muita treta se apontar o dedo pra um irmão meu, não
quero ninguém do meu lado que serve pra falácia,
pisam o pé na comunidade e não respeitam a mãe da casa.

São tantas desconstruções que não ajudou a reconstruir nada,
feminismo que não acolheu as dores das mulheres pretas que na quebrada nunca chega

nem tenta argumentar
sua teoria do papel não sai,
seu TCC não fortaleceu a favela
os becos são os mesmo
e apenas os batuques tão dando força pra salvar os irmãos.]

A nossa escrevivência
é os corre do dia-dia
são revoltas que compõem cada poesia

Não precisa falar por mim
eu tenho a minha voz,
e sei que se algum dia for silenciada
terá muitas vozes pretas que poderá falar por mim.

A FAVELA TEM VOZ, JÚLIA MOTTA

Entre os suspiros de cansaço
a realidade parece não importar
carreguei meus sonhos nas costas pra correnteza não levar]

tive meus dias cheios
entre as consequências da tragédia
que insiste em tudo levar

Ontem, as águas escorreram aqui dentro
Levaram conquistas
e o pouco que tinha pra me
sustentar, o que ficou foi o medo
ainda que me levem tudo
e a coragem de todos os dias levantar
alguma coisa restará
por isso estarei de pé, com fé

Com a mesma força de carregar nas costas
o sonho da multidão
são tantas negações
que chegar até aqui não é em vão

Mesmo que chova aqui dentro
Acredito no sol do amanhecer
consigo manter o que tens de mais valioso que é a poesia do meu viver.
Hoje, choveu aqui dentro...

A CHUVA CHEGOU AQUI DENTRO, JÚLIA MOTTA

Júlia Motta - Mulher preta artista, poeta marginal que utiliza do corpo e poesia em manifesto, capoeirista, batuqueira, monitora cultural pela Associação de capoeira Motta e cultura afro, arte educadora do projeto versos de resistência. Escritora independente do livro “resistir para existir”.

Textura com intervenção: Valentin BEAUVAIS
Capa: Jon Tyson

Diagramação: Taciana Oliveira

MIRADA